



Editorial

Pedagogias e métodos: a matemática nos primeiros anos escolares, 1880-1980

Investigações sobre saberes elementares matemáticos na escola primária são recentes no Brasil, principalmente quando se trata de estudo sem perspectiva histórica. Com o intuito de colocar em circulação a produção de pesquisadores da história da educação matemática e ampliar a discussão dessa especial temática, organizamos este número especial da revista *Diálogo Educacional*.

Abrindo o dossiê, o artigo *Les enjeux da pesquisa em história da educação matemática nos anos iniciais escolares*, de autoria de Wagner Rodrigues Valente, problematiza a pesquisa em história da educação matemática nos anos iniciais escolares, a partir de temas que envolvem os saberes matemáticos, em perspectiva histórica, considerando as finalidades da escola primária, sua organização, seus métodos e conteúdos, utilizando novos referentes para análise dos saberes, ou seja, aspectos relativos à filiação da pesquisa em história da educação matemática nos primeiros anos escolares a campos científicos.

Referente à Geometria, o artigo *Saberes geométricos e o método analítico no final do século XIX*, de Maria Célia Leme da Silva, examina as propostas de ensino de saberes geométricos para o curso primário no final do século XIX, quando se adotava tanto o método intuitivo como se difundia o método analítico. Analisando produções de Norman A. Calkins, Oscar Thompson e Gomes Cardim a autora mostra como os saberes geométricos apresentaram-se nas respectivas propostas intuitivas no que diz respeito ao método analítico/sintético.

Quanto ao Desenho, o artigo proposto por Ivanete Batista dos Santos e Marcos Denilson Guimarães, intitulado *De Rui Barbosa a Ferdinand Buisson: uma investigação sobre como ensinar Desenho*, tem por objetivo caracterizar o Desenho no ensino primário brasileiro das décadas finais do século XIX, desvendando em que medida os métodos prescritos para o ensino primário foram resultantes de apropriações de modelos oriundos de outros países. Os autores buscam arrolar elementos de aproximação e distanciamento em relação a apropriação do método intuitivo e/ou lições de coisas proposto por Rui Barbosa (1849-1923) para o ensino de Desenho a partir do entendimento posto a circular por Ferdinand Buisson (1841-1932).

Sobre o ensino da Tabuada, Ilka Miglio de Mesquita e Marcus Aldenison de Oliveira, no artigo *A escola primária idealizada por Sampaio Dória: como ensinar a Tabuada?*, buscam entender como se configurou a proposta de ensino da Tabuada a partir da intuição analítica defendida por Sampaio Dória. O texto mostra que a partir do método intuitivo analítico de Sampaio Dória, o estudo da Tabuada conduziria a criança de maneira progressiva a sair da intuição para a definição, do concreto para o abstrato.

O artigo *A Matemática na formação de professores primários no Espírito Santo (1890-1908)*, de Moysés Gonçalves Siqueira Filho, investiga a formação matemática de professores no Espírito Santo no início do século XX, indicando a participação do professor paulista Carlos Alberto Gomes Cardim na reformulação do Ensino Capixaba. O autor mostra as interferências das Reformas Educacionais na composição dos currículos e no Método de Ensino na formação de professores.

Tratando do Movimento da Matemática Moderna (MMM), o sétimo artigo, de autoria de Alexandra Rodrigues, Barbara Winiarski Diesel Novaes e José Manuel Matos, intitulado *A cultura escolar em conflito — ensino técnico e matemática moderna em Portugal*, estuda as transformações exigidas às escolas do ensino profissional português durante a reforma da matemática moderna que ocorrem a partir de finais dos anos 1960, observando as normas associadas às escolas técnicas antes da reforma, o debate que antecipou a introdução da reforma e por ultimo, a materialização da reforma nos livros experimentais.

Na sequência, o artigo de Denise Medina *Como ensinar matemática nos primeiros anos escolares em tempos do Movimento da Matemática Moderna?* busca compreender o método proposto por Dienes para o ensino dos saberes aritméticos, em tempos do Movimento da Matemática Moderna, principalmente no Estado de São Paulo e posto a circular por todo país. A autora mostra que o ensino da aritmética nas séries iniciais acompanhou as recomendações dos campos da psicologia e da didática e, que houve apropriação das ideias de Zoltan Dienes que produziram grandes reformulações na didática, ressignificando o quê, como e para quem ensinar.

Sobre a matemática da escola primária da década de 1960, Reginaldo Rodrigues da Costa, no artigo *A matemática na escola primária paranaense na década de 1960: orientações metodológicas e aprendizagem*, destaca a partir da análise dos programas de ensino e das orientações oficiais, o encaminhamento dado pela Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Paraná - SEC, ao ensino da matemática da escola primária. O estudo mostra, entre outras constatações, que as orientações oficiais elaboradas pela Secretaria da Educação e Cultura do Paraná refletem a influência das produções do PABAAE — Programa de Assistência Brasileiro-Americano do Ensino Elementar e o Programa de Emergência e de forma muito expressiva a incidência do pensamento pedagógico sobre o ensino da matemática de Irene de Albuquerque com a ênfase dada na exatidão, objetivação e verificação.

O artigo *Omar Catunda: venturas e desventuras de um passador cultural* proposto por Eliene Barbosa Lima, traz a análise de alguns elementos que influenciaram o pensamento e as ações de Omar Catunda para desenvolver um sistema educacional capaz de elevar a cultura do povo brasileiro. A autora demarca sua investigação de 1930 a 1986 utilizando, principalmente, a autobiografia do autor. Mostra em seu artigo que Omar Catunda buscou semear a “alta” cultura por meio da educação, porém, ao beber de uma cultura estrangeira, foi “estrangeiro” em seu próprio país.

O artigo *Visualidade, arte e matemática: deslocamentos na formação de professores*, de Cláudia Regina Flores e Débora Regina Wagner, busca mostrar o movimento das visualidades docentes por meio da relação matemática e arte, realizadas em oficinas de formação de professores. As

autoras evidenciam que um discurso matemático, ligado a simetria, proporcionalidade, ordem, realidade, perfeição, beleza, organização, permeia o olhar dos professores.

O artigo *Assessing psychology students' difficulties in elementary variance analysis*, dos autores Osmar D. Vera, Carmen Batanero, Carmen Díaz e M^a del Mar López-Martín finaliza este dossiê apresentando um estudo dirigido, realizado para avaliar as dificuldades dos alunos na compreensão de análise de variância elementar. A análise dos questionários, respondidos pelos 224 estudantes de Psicologia que haviam anteriormente estudado este tema, mostram que os alunos apresentaram dificuldades em compreender os pressupostos da análise de variância e na interpretação dos resultados no contexto do problema.

Finalizando este número especial que trata da história da educação matemática os organizadores agradecem aos articulistas que colaboraram nesta produção assim como aos doutorandos Marcus Aldenison de Oliveira e Lidiane Gomes dos Santos Felisberto que auxiliaram no processo de edição dos textos e especialmente aos Editores da Revista Diálogo Educacional pela acolhida à iniciativa do GHEMAT (Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil).

Wagner Rodrigues Valente

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Neuza Bertoni Pinto

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)